

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

VALESKA TEDERIXE SANTANA DE SOUZA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

POR QUE A ESCOLA É CHATA?

Os colunistas do Sinapse —Gilson Schwartz, 43, Gilberto Dimenstein, 46, e Rubem Alves, 69— abriram a “Semana Sinapse” com o tema “Por que a escola é chata?”, que tratou de assuntos como a utilidade dos conteúdos ensinados em aula e a dificuldade para adquirir conhecimento.

Dimenstein abriu a palestra e afirmou que o principal problema da escola é o fato de ser desconectada do cotidiano dos alunos, preparando-os não para a vida, mas para provas.

O colunista da seção “Experimental” disse também que “só se retêm informações que dêem prazer ou tenham utilidade” e que “a escola está se tornando não apenas chata mas também inútil”. Para ele, isso acontece devido ao fluxo de informações em circulação. O conhecimento se torna obsoleto rapidamente e não é retido pela população.

Isso traz consequências ao mercado de trabalho, segundo o jornalista: “Agora, você é contratado mais pela atitude diante do conhecimento do que pelo conhecimento em si”. Dimenstein sugere que, como cartões de crédito, diplomas tivessem prazo de validade e considera fundamental a educação permanente, que classifica de “quarto grau”. “O ato de aprender é o ato de lidar diariamente com o prazer da descoberta.”

Dimenstein considera possível encontrar salas de aula em diversos ambientes. “Dá para aprender matemática na marcenaria.” Como exemplo, apresentou um vídeo sobre um projeto que realiza oficinas com grafiteiros e dá a eles a chance de apresentarem seus trabalhos ao mesmo tempo que revitalizam áreas degradadas.

Em resposta a Dimenstein —“antítese”, como definiu—, o economista e sociólogo Gilson Schwartz afirmou que discorda da temática do debate de duas formas. De um lado, acha que pressupõe um juízo de valor. De outro, induz a crer que os estudos possam receber o tratamento de uma relação entre consumidor e objeto de desejo. Nesse sentido, considera até melhor que a escola seja chata.

Schwartz, que criticou a idéia de que é função das escolas qualificar para o mercado de trabalho, disse que há dois problemas na educação. O primeiro está ligado às emoções da idade. “É difícil convencer o aluno de ir à escola”, afirmou o colunista da seção “Inteligências”. O segundo é de ordem intelectual. “Produzir conhecimento é difícil. Dói. É 1% inspiração e 99% transpiração”, afirmou. “Ler a Divina Comédia é prazeroso, mas não se faz isso tão rapidamente quanto assistir a um filme.”

Schwartz diz que escola não é parque de diversões, e que não há aprendizado espontâneo e indolor. “Para aprender matemática, também é preciso resolver problemas no papel, fora da marcenaria.”

Propondo um debate consigo mesmo, Schwartz disse que, por outro lado, a escola não deve ser necessariamente chata. Para isso, ela deve cuidar para que, em aula, o aluno não seja desvinculado do contexto em que vive e que o colégio se aproxime da comunidade. “Quanto mais relevante for para o estudante, menos chata a escola será”, disse. Mas ele advertiu para o fato de que a resposta de como fazer isso não é trivial.

Ao iniciar sua apresentação, o educador e psicanalista Rubem Alves fez uma ressalva à observação de Schwartz de que a escola não é um parque de diversões: “Há uma diferença entre ser interessante e ser divertido. Quanto mais interessante é a escola, mais disposta a sentir dor a pessoa fica”.

Em uma palestra cheia de citações e metáforas, o educador fez remissão ao sentido bíblico da palavra “conhecer” —ter relação sexual. “Para conhecer, é preciso estar excitado.”

Alves acredita que a escola não precisaria ser chata. “A falha é querer ensinar o que a criança não quer aprender”, disse, citando como exemplos dígrafos e orações subordinadas, assuntos que, segundo o educador, não têm nenhuma utilidade para os alunos.

O conhecimento, segundo o colunista da seção “Sabor do Saber”, é como o crescimento físico. “Imagine uma cebola: o corpo está no meio, e o conhecimento vai-se acrescentando. A expansão do corpo excita porque é gostoso dominar o ambiente”, afirmou.

O colunista considera fundamental ao indivíduo conhecer o espaço em que atua. Por isso, segundo ele, é fácil e interessante aprender aquilo com que se relaciona vitalmente.

Rubem Alves também criticou a divisão das atividades em aulas com tempo e assunto predeterminado. “O aluno tem 45 minutos para aprender português, 45 para matemática, 45 para história. Isso não é sofrimento, é burrice.”

(Folha de S. Paulo, 30/09/2003.)

TEXTO GERADOR II

O texto a seguir é uma transcrição (com supressão de alguns trechos, nos locais indicados) da fala do filósofo e educador Mario Sérgio Cortella na assembleia legislativa de Santa Catarina, em agosto de 2007. Cortella discorre sobre a construção de uma personalidade ética, tema proposto pelo Seminário família, escola e cidadania: quais os caminhos? Leia o texto e responda às questões.

NÓS NÃO NASCEMOS PRONTOS

[...] A razão deste seminário é que nós não nascemos prontos. Porque, se prontos tivéssemos nascidos, não daria para existir educação, construção, enfim...[...] Tem uma frase que circula por aí que diz que uma pessoa, quanto mais ela vive, mas velha ela fica. Cuidado, isso é uma bobagem. Para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria que ter nascido pronto e ir se gastando. Isso não acontece com gente, isso acontece com fogão, sapato, geladeira... Fogão, sapato, geladeira é que nasce pronto e vai se gastando. Gente não nasce pronta e vai se fazendo Eu, Corella, em 2007, sou minha mais nova edição. Revista, um pouco ampliada, mas a minha mais nova edição. Eu não nasci pronto e vim me gastando. Eu nasci não pronto e vim me fazendo. Tanto que eu sou um novo Cortella. em 2007. Eu não sou inédito, porque para eu ser inédito eu teria que ser como nunca fui. Mas eu sou novo, isto é, muito do que eu sou eu trouxe da minha história, mas modo como eu sou hoje eu nunca fui antes. E uma das coisas que eu quero ser é íntegro, solidário fraterno. Eu não o sou por completo, mas eu posso sê-lo. Eu quero sê-lo. [...]

Eles não nasceram prontos. Eles foram formados numa sociedade em que uma parte de nós faz uma coisa inacreditável: admitiu que os jovens e as crianças hoje considerassem que desejos são direitos. Isto é, se eu quero, eu tenho direito, você tem que me dar.[...] “Se você não me dar, você não me quer”. Ai eu dou, porque eu não quero conflito...[...]

E de repente nós começamos a ir pelo lado prático. [...] É uma geração que foi sendo formada para achar que tudo é normal, que voe gastar dinheiro [...] só para ter uma marca é norma... Como diz o grande Frei Betto, “quando eu era criança, o que valorizava o tênis que eu usava era eu usar o tênis. Eu dava valor ao calçado; se eu usasse, ele ficava importante.” Agora é o contrário. Como eles não nasceram prontos, está faltando espanto.[...]

Personalidade ética, ela é construída quando nós prestamos atenção, quando nós inclusive olhamos para o jovem – atenção, que eu vou amarrando as ideia -, quando eu olho para o jovem com olhar dele como sendo outro. E sem arrogância. [...]

Os valores que ele terá são os valores que nós passarmos para ele. Se ele não tem ideia de processo porque a família não estrutura, ele não tem dificuldade nenhuma: ele não sabe que, para o quarto dele aparecer limpo. ou às vezes, para a comida aparecer na mesa. alguém tem que fazer. E tem que plantar, e tem que carregara a cebola, e tem que fazer uma série de coisas. Tudo é fast. Tudo é imediato. Atenção, [...] essa sociedade do imediato, ela nos atinge. [...] Quando nós esquecemos uma coisa ótima: eles não nasceram prontos, nem nós. E, portanto nós podemos fazer e refazer de vários modos. Um deles é, de fato, fazendo um seminário, voltando a discussão, trazendo pessoas, pensando. Isto é, fazer o que vocês estão fazendo aqui. E o que vocês estão fazendo aqui? Nós estamos aqui nestes dias para recusar; recusar a ideia de que há alternativa de futuro[...]. Ao contrário. [...]

[...] E quero concluir com a frase de um homem que eu aprecio imensamente que é François Rabelais, e ele tem uma frase que eu vou dizê-la duas vezes, pela força que ela carrega, e ela vale pra nós. E ela, no meu entendimento, explicita muito bem a razão dessa parceria entre a Escola Legislativa e a escola de pais. Rabelais, grande nome da Renascença Francesa - aqui quem gosta da área deve ter lido Gargantua, Pantagrue. obras

clássicas do século XVI-, Rabelais diz o seguinte: "Conheço muitos que não puderam quando deviam porque não quiseram quando podiam."A gente quer, deve, pode. Alguém tem que fazer alguma coisa! Cá estamos. Obrigado.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Seminário é uma comunicação oral, uma fala preparada para a apresentação de determinado conteúdo a outras pessoas em um momento definido. O texto em estudo é uma transcrição da fala do educador Mario Sérgio Cortella na assembleia legislativa de Santa Catarina, em agosto de 2007. Com base na leitura do texto, identifique o tema do texto apresentado.

Habilidade trabalhada

Diferenciar tema de título e tema de subtema.

Resposta comentada

Esta atividade levará o aluno a diferenciar o título do texto e o tema abordado pelo palestrante. O título do texto não revela todo o tema abordado, mas visa instigar o leitor/ouvinte, ou seja, busca chamar a atenção do leitor/ouvinte. Sendo assim, o título do texto é “*Nós não nascemos prontos*”. Cortella discorre sobre a construção de uma personalidade ética e quais seriam os caminhos para se alcançar esse objetivo. Esse, sim, é o seu tema.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

O autor apresenta o argumento de que os valores dos jovens são os que os são passados pelos pais ou por pessoas do seu convívio. Se os jovens não os tem é por falta de estrutura da família. Observe o fragmento abaixo:

“Os valores que ele terá são os valores que nós passarmos para ele. Se ele não tem ideia de processo porque a família não estrutura, ele não tem dificuldade nenhuma: ele não sabe que, para o quarto dele aparecer limpo, ou, **às vezes**, para a comida aparecer na mesa, alguém tem que fazer.”

Neste parágrafo foi utilizado o adjunto adverbial **às vezes**. Qual outro poderia substituí-lo sem perda de sentido?

- a) “... para o quarto dele aparecer limpo, ou , **sempre**, para a comida aparecer na mesa, alguém tem que fazer...”
- b) “... para o quarto dele aparecer limpo, ou , **eventualmente**, para a comida aparecer na mesa, alguém tem que fazer...”
- c) “... para o quarto dele aparecer limpo, ou , **previamente**, para a comida aparecer na mesa, alguém tem que fazer...”
- d) “... para o quarto dele aparecer limpo, ou , **mais uma vez**, para a comida aparecer na mesa, alguém tem que fazer...”

Habilidade trabalhada

Empregar adequadamente marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes etc.).

Resposta comentada

Os marcadores discursivos são expressões presentes no discurso oral ou escrito e podem ser importantes ao demarcar certas circunstâncias. Na atividade proposta, o aluno deverá identificar o significado de cada adjunto adverbial utilizado para que ele identifique aquele que terá o mesmo valor do utilizado no texto. Assim temos: às vezes: o que é pouco frequentemente; com frequência moderada;

- a) Sempre: continuamente, incessantemente.
- b) Eventualmente: casualmente, fortuitamente, ocasionalmente.

c) Previamente: antecipadamente, antemão.

d) Mais uma vez: novamente.

Sendo assim, a resposta certa é a letra **B**.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 3

No início do bimestre pesquisamos sobre o pré-modernismo e seus atores. Chegou o momento da apresentação de sua pesquisa. Um seminário. A turma será dividida em grupos e cada grupo responsável por um determinado assunto.

1º Grupo. Pré - Modernismo.

- Acontecimentos Históricos. Os conflitos em território brasileiro no contexto do Pré-modernismo
- Características das produções do período.

2º Grupo: Euclides da Cunha

3º Grupo: Graça Aranha

4º Grupo: Lima Barreto

5º Grupo: Monteiro Lobato

Todos deverão apresentar:

- Biografia;
- A importância do autor no Pré-Modernismo;
- Comentários sobre as principais obras.

Observação

Cada grupo deverá inicialmente selecionar um texto literário (um conto, um poema, uma crônica, um fragmento de romance) escrito por um dos cinco autores pré-modernistas. Após a leitura do texto escolhido, os alunos deverão discutir algum aspecto que lhes pareça relevante e que tenha vinculação com o texto lido.

Habilidade trabalhada

Pesquisar sobre autores e obras do período pré-modernista e preparar um seminário/debate regado para apresentação, utilizando recursos midiáticos e infográficos, citação de fontes e tempo para questionamentos do público.

Comentário

Para desenvolver essa atividade, os alunos podem usar o laboratório de informática, já divididos em equipes, para iniciarem a pesquisa. É importante destacar a importância da fase de levantamento de informações para que, depois, eles tenham melhores condições de organizarem as apresentações. O objetivo é proporcionar uma maior aproximação dos alunos com os autores do pré-modernismo, por meio do seminário sobre suas obras e o contexto histórico desse momento de nossa literatura.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista - **Português**. 1. ed. - São Paulo: Edições SM, 2010

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens 1 – Literatura, produção de texto e gramática**. 7.ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.

SARMENTO, Leia Lauer; TUFANO, Douglas. **Português - Literatura, Gramática. Produção de Texto**. 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2010

Links Internet

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u581.shtml>

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES:

A atividade foi realizada sem problemas. Focalizei as atividades, principalmente, nas questões sobre o debate, visto que os alunos já aprestaram (anteriormente a aplicação do RO) seminário sobre o tema proposto.

Juntamente com o Roteiro, foi apresentado o vídeo proposto pela plataforma sobre rodeios, que já preparou para o debate proposto por mim com o tema : Por que a escola é chata. Eles desenvolveram argumentos que justificassem o tese apresentada. Observaram a importância de saber o ouvir, para o melhor desempenho no debate de ideias. Boa atividade bons resultados.